

12
agostosemana
abertura de

2024

15:00 / 15:45

Milton Machado

Doutor em Artes Visuais (PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London, 2000). Atualmente é pesquisador visitante do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGArtes/Uerj). Desde 1970, participou diversas exposições, como a Bienal de São Paulo (10ª, 19ª e 29ª edições), a 7ª e 10ª Bienal do Mercosul, a mostra Europalia, em Bruxelas. Mostras individuais: *Arte não. Desenho*, na Nara Roesler (RJ, 2021), *Cabeça*, no CCB-BH (2015) e CCB-RJ (2014); e *Mão Pesada*, na Nara Roesler (SP, 2013). Exposições coletivas de que participou recentemente incluem: *In Memoriam*, na CAIXA Cultural RJ (2017); *Em polvorosa*, no MAM-RJ (2016); *Made in Brasil*, na Casa Daros RJ (2015); *Imagine Brazil*, no DHC/ART Foundation for Contemporary Art (2015), em Montreal, Canadá; *Where the streets have no name*, no CSS Bard and Hessel Museum of Art (2014), em Nova York, EUA. Livros publicados: *História do Futuro* (Cosac Naify, 2011), *Cabeça* (Phylae, 2014) e *Sutura, poesia* (7 Letras, 2023).

Projetos de um Arquiteto-Sem-Medidas (ou de um Filósofo do Desmesurado) Apropriação, pelo artista, do texto de introdução a seu trabalho, publicado no site da galeria Nara Roesler.

"Em seus primeiros trabalhos, majoritariamente desenhos realizados durante o período da ditadura, Milton Machado (n. 1947, Rio de Janeiro, Brasil) usa sua formação em arquitetura para criar projetos e relatos aparentemente lógicos que, na realidade, eram fictícios e inviáveis. Ao longo das décadas seguintes, o artista aumentou progressivamente a escala de sua produção e ampliou a diversidade dos gêneros utilizados, passando a incluir objetos, esculturas, vídeo, fotografia e grandes instalações. Ainda assim, continua explorando a tensão produzida pelo questionamento dos modelos de conhecimento científico que resulta de suas indagações artísticas. Com suas intervenções, Milton Machado cria ou evidencia relações que são surpreendentes e reveladoras, preenchendo lacunas entre campos teoricamente separados: indústria e arte, arquitetura e imagem, família e política etc. Evitando conexões explícitas, ele usa a crítica e o humor misturados a um tom de profunda ironia e desilusão, de modo a criar narrativas visuais inventadas. Destaca-se, na sua obra, a série História do Futuro, em andamento há 46 anos: uma fábula urbana que mescla teoria crítica, arquitetura e planejamento urbano, para discutir os movimentos dinâmicos e imprevisíveis da vida e morte de uma cidade ficcional."



segunda

16:00 / 16:45

Daniel Aarão Reis

Professor titular de história contemporânea da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador 1A do CNPq. Professor visitante no Instituto de Artes da Uerj (2022-2024). É autor, entre outros livros: *Ditadura e democracia no Brasil* (2014); *Luís Carlos Prestes, um revolucionário entre dois mundos* (2014); *A revolução que mudou o mundo* (2017) e *Na Corda Bamba, memórias ficcionais* (2024).

**As Guerras Cívicas na Rússia (1917-1921): As Bases do Socialismo Autoritário na URSS**

Propor a reconsideração da importância das guerras cívicas na Rússia (1918/1921) no estabelecimento das bases autoritárias do socialismo soviético. A pesquisa engloba cinco revoluções entre 1905 e 1921 (a de 1905, as de fevereiro e outubro de 1917, as guerras cívicas consideradas uma nova revolução - 1918/1921 - e a revolução de Kronstadt (1921) como última hipótese - perdida - de um socialismo democrático. Num outro plano, nesta mesma conjuntura crítica (1918-1921), repensar da trajetória das alternativas democráticas, derrotadas pelas propostas autoritárias, identificando-se bases históricas e sociais e propostas políticas que, afinal, vertebraram o socialismo soviético autoritário, amplamente hegemônico no decorso do século XX.

13
agosto

15:00 / 15:30

Christus Nóbrega

Artista e professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e mestre em Arte Contemporânea pela UnB. Vem participando regularmente de exposições nacionais e internacionais. Recentemente fez individuais no CCJF (2024), no CCB (2017/2018) e na Bienal de Curitiba (2018). Premiado pelo Programa Cultural da Petrobras (2004 e 2011) e indicado ao Pipa (2017 e 2019). Tem obras no acervo do MAR, Museu Nacional, entre outros.



15:30 / 16:00

Ana Alvarenga

Doutora e mestra em Artes pelo PPGArtes/Uerj. Atualmente, faz estágio de Pós-doutorado no mesmo programa. Artista com pesquisa em videoarte iniciada em 2016, passou a integrar o grupo A Perplexa - acompanhamento de projetos em videoarte e cinema experimental na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, a partir de 2018. Participa regularmente de coletivas e já expôs nas cidades do Rio de Janeiro, João Pessoa, Coimbra e Toulouse.



terça

16:00 / 16:30

Christine Mello

Teórica, crítica, curadora, pesquisadora visitante (Bolsa PAPD/Faperj/ 2022-2024) e pós-doutoranda no PPGArtes/Uerj com supervisão de Sheila Cabo. Professora da PUC-SP, atua no PPGCOS. Autora de *Extremidades do Vídeo* (Senac, 2008), entre outros. Trabalhou na Bienal de São Paulo, Videobrasil, Museu Reina Sofia, Itaú Cultural, Sesc São Paulo, entre outras instituições. Coordena o Grupo de Pesquisa Extremidades e a Coleção Extremidades (www.extremidades.art).

Talvez
Deserto

Originado de uma residência artística de três meses no deserto australiano, o artista percorreu os mesmos 3.000 km da jornada do filme Priscilla: a Rainha do Deserto, realizando performances e coletando uma variedade de materiais - fotos, vídeos, objetos, documentos, relatos - para investigar as estéticas, representações e experiências da comunidade LGBTQIA+ na Austrália, estabelecendo paralelos com o Brasil e incluindo a perspectiva da comunidade aborigene transexual drag queen. O projeto visa discutir a problemática da "comercialização da identidade" e do "tokenismo" nas artes visuais. O objetivo é investigar como a viagem e a residência artística podem influenciar e transformar a prática artística, combinando métodos da Research-Based Art Practice, Storytelling, (auto)etnografia, Estudos Culturais e Experimentação Material.

Cogumelos, Mundo,
Movimento, Imagem

Anna Tsing (2022), na observação dos matsutake (cogumelos selvagens) argumenta que pinheiros, cogumelos e humanos se cultivam, visto que os pinheiros são o resultado das perturbações ambientais provocadas pelo humano e os matsutake, como parceiros fúngicos, nascem desses pinheiros de solos erosados. Segundo a autora, cogumelos, pinheiros e humanos "tornam possíveis, assim, seus respectivos projetos de fazer-mundo". Partindo da ideia de perturbação como possibilidade de abrir discussão acerca das dinâmicas ocorridas na paisagem, o vídeo, em aproximação etnográfica, filosófica e poética, vincula-se ao rastreamento de trajetórias em devir. A pesquisa terá por princípio o sentido de "perturbações" onde o espanto inaugural e o habitar a malha ingoldiana tornam-se vetores na expectativa de um mundo em permanente vir a ser.

Das Extremidades das Linguagens ao
Extremo dos Mundos: Uma Política da Arte

O presente estudo introduz um novo recorte conceitual na investigação que venho desenvolvendo desde 2004 (MELLO, 2004, 2008 e 2016) em torno da abordagem das extremidades. No contexto da era digital, em um mundo em crise planetária, em que o signo das extremidades se faz presente no cotidiano concreto, não podendo ser considerado um estado de exceção, tem como objetivo contribuir para teorias da arte e da mídia no século XXI. Desloca, para tanto, as "experiências das extremidades" (MELLO, 2017, p. 22-34) como próprias às leituras das ações limítrofes entre linguagens, em suas articulações com as redes audiovisuais, o cinema, a performance e a arte contemporânea, para os atravessamentos do real "nos processos de produção de corpo, pensamento, arte e linguagens emergentes" (MELLO, 2023, p. 27) em situações limítrofes da vida, por meio da leitura de seus regimes ético-estéticos. Destaca a obra *Odiolândia* (2017) de Giselle Beiguelman (São Paulo, 1962).

14
agosto

15:00 / 15:30

Diego Kern Lopes

Artista e pesquisador. Doutor em Artes - Processos Artísticos Contemporâneos - na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente faz estágio pós-doutoral vinculado ao PPGArtes/Uerj com bolsa Faperj - pós-doutorado nota 10 onde desenvolve o projeto *Direção do Vento: uma Epistemologia Poética*.



15:30 / 16:00

Vânia Medeiros

Mestre e doutora pela FAU-USP e pós-doutoranda no PPGArtes/Uerj. Investiga o desenho em processos individuais e colaborativos que propõem interfaces entre arte, educação e design. Participou do 36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (2019) e de diversas exposições coletivas e individuais no Brasil.



quarta

16:00 / 16:30

Taís Moura

Professora do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade acadêmica de Passos. Graduada em Pedagogia pela UFSCar São Carlos, Mestre em Educação Escolar pela Unesp Araraquara e Doutora em Educação pela Unicamp (2021). Atualmente é pesquisadora, em nível de pós-doutorado, em Artes, na Uerj. Líder do GILL - Grupo de investigação de infâncias e linguagens.

Direção do Vento:
Uma Epistemologia Poética

A pesquisa tem como objetivo investigar as mudanças climáticas contemporâneas a partir das relações entre humanos e não humanos sob a ótica dos campos da arte e da antropologia. Nesse sentido, está sendo realizado um levantamento e estudo da produção de artistas - que trabalham com essas questões - para a construção de um banco de dados destinado ao domínio público. Concomitantemente a essa construção, almejamos o desenvolvimento de um projeto artístico que, não só represente, mas, apresente o debate que se constitui como resultado da pesquisa.

O Sonho Como Amarração: A Narrativa Onírica
Como Dispositivo Artístico-pedagógico em
Processos Colaborativos

A pesquisa tem como objetivo analisar o projeto *Sonhário: Experimentações entre corpo, cidade e o mundo onírico*, desenvolvido desde 2020, através de oficinas que articulam as linguagens da escrita, desenho, fotografia, performance e design gráfico. A investigação se dá à luz de noções feministas como arquivo e repertório (TAYLOR, 2013), escritas de si (RAGO, 2013) e de escrita performática (fr)ncional (LYRA, 2020) e serão perscrutados os procedimentos artístico-pedagógicos que culminam em publicações impressas e on-line, editadas coletivamente neste projeto.

Visualidades em Espaços de Arte e Educação

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar imagens de/das salas de aula, mais precisamente de turmas de alfabetização e letramento, interrogando a respeito do modo que essas visualidades constroem modelos de compreender o que é a escola. Especificamente, tem-se por interesse prestar atenção na estética das salas, considerando seus adereços decorativos, bem como sua forma de organização, pois esse conjunto de artefatos e visualidades provocam inquietações e revelam-se como um convite para lançar novos-outras olhares sobre as imagens de/das salas de aula, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de cunho documental e analítico, realizada a partir da intersecção dos Estudos da Cultura Visual, Arte e Educação. Enfim, argumenta-se que não é tão simples (re)pensar sobre as imagens de/das escolas devido às marcas da força de sua representação; contudo, esse é um movimento necessário e importante para (re)escrever sentidos que entrelaçam visualidades em espaços de Arte e Educação.

15
agosto

15:00 / 16:00

Jye O'Sullivan
NACD, Irlanda

Doutor, historiador da arte e pesquisador de culturas visuais na Faculdade de Culturas Visuais (National College of Art and Design, Dublin). A sua investigação centra-se nas intersecções entre a prática artística, a cibernética, o pós-humanismo, entre outros discursos que desestabilizam o sujeito humano.

convidado
internacional
/ palestra com tradução /

quinta

Renato Pera
mediador

Artista, pesquisador e docente. Desde o começo de sua prática artística e formação universitária na Universidade de São Paulo, transita entre a experimentação no estúdio entendido de modo expandido e a investigação teórica. É professor adjunto do Instituto de Artes da Uerj.



16:00

coquetel

Queer Ecologies and the Sonic Episteme

A teoria crítica e a filosofia contemporâneas têm, nos últimos vinte anos, abraçado amplamente os discursos do Novo Materialismo e do Pós-Humanismo liderados por escritores que vão de Giles Deleuze a Rosi Braidotti. Como parte da virada para dismantlar as ontologias singulares euromodernas do humano que posicionam o "homem" como separado da "Natureza" e como uma espécie singular monolítica, uma grande ênfase tem sido colocada na consideração da materialidade das questões epistemológicas. Esta palestra pretende sintetizar estes discursos, observando a natureza transformadora do som e o que a rematerialização do som pode significar para os discursos ecológicos queer e para as obras de arte contemporâneas que deles se baseiam.

Ana Tereza Prado Lopes
mediadora

Professora do PPGARTES/IART/UERJ. Artista plástica e curadora, é graduada em artes visuais pela École Supérieure D'Art Visuel (ESAV), Doutora e Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes (PPGAV/EBA/UFRJ). Sua pesquisa se desenvolve a partir dos diálogos entre arte e natureza, do uso de diferentes linguagens plásticas e do encontro com personagens e dinâmicas no meio ambiente.